



Comunicação Freiriana e Educomunicação: um olhar sobre projetos comunicacionais em escolas do Cariri Cearense ¹

Iacy Samylla Sobreira ALVES²

Amanda Salustiano dos SANTOS³

Ingrid Sthéfani Monteiro OLIVEIRA⁴

Joaquim José Machado JÚNIOR⁵

Rosane da Silva NUNES⁶

Universidade Federal do Ceará, Juazeiro do Norte-CE

Resumo

Comunicação e Educação são campos estreitamente relacionados. Esse trabalho busca verificar a incidência do uso de ferramentas midiáticas como instrumentos educativos nas escolas municipais e estaduais dos municípios de Crato, Juazeiro do Norte e Barbalha, localizados na região sul do Ceará. O objetivo principal, nesse momento da pesquisa, foi de traçar um panorama do uso das mídias nas supracitadas unidades escolares. Para tanto, relacionamos o conceito freiriano de comunicação dialógica e a educomunicação. Ao realizamos um mapeamento quali-quantitativo dos projetos que utilizam técnicas da comunicação, observou-se o interesse por parte dos educandos em participar da elaboração do conteúdo das mídias escolares.

Palavras-chave: Educação; Comunicação; Escolas.

Introdução

Partindo da premissa que ações educativas podem também ser comunicativas e vice-versa, observa-se a existência de uma inter-relação entre comunicação e educação,

¹ Trabalho apresentado no IJ 06 - Interfaces Comunicacionais do XV Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste realizado de 12 a 14 de junho de 2013.

² Estudante de Graduação 7º semestre do Curso de Jornalismo da UFC-Campus Cariri, email: samyllaalves@yahoo.com.br

³ Estudante de Graduação 7º semestre do Curso de Jornalismo da UFC-Campus Cariri, email: amandasalustiano.jornalista@gmail.com

⁴ Estudante de Graduação 7º semestre do Curso de Jornalismo da UFC--Campus Cariri, email: ingrid.jornalista@hotmail.com

⁵ Estudante de Graduação 7º semestre do Curso de Jornalismo da UFC-Campus Cariri, email: joaquimjr_junior@yahoo.com.br

⁶ Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Jornalismo da UFC-Campus Cariri, email: rosane.nunes@cariri.ufc.br



seja esta de natureza formal ou não-formal. Freire (2005) ressalta que tanto a educação como a comunicação são processos que se constituem nas relações humanas, no compartilhamento de experiências e nas trocas de visão de mundo.

Sendo assim, percebemos a necessidade de investigar como se dá o uso das ferramentas midiáticas no ambiente escolar, para entendermos quais são as implicações desse procedimento pedagógico na formação educacional e crítica dos alunos, posto que a comunicação proposta por Freire (2005) defende o diálogo como recurso no processo de educação, de forma que, todos devem ter direito à fala em uma relação de mútuo respeito.

Do ponto de vista metodológico, recorreremos nesse momento a procedimentos quantitativos e descritivos, posto que, primeiramente, faz-se necessário identificar quantas e onde estão as escolas que desenvolvem projetos de educação aliado à comunicação. Para aplicação desse mapeamento, foram investigados três municípios: Juazeiro do Norte, Crato e Barbalha. Esse recorte se deu por estas cidades serem consideradas as mais importantes da região, em termos sócio econômicos. Além disso, a proximidade geográfica entre os municípios viabiliza a pesquisa.

O presente estudo apresenta resultados preliminares, posto que a pesquisa em curso foi organizada em quatro etapas, a saber: 1) levantamento de escolas que possuem projetos de comunicação; 2) identificação de quais mídias são utilizadas nas unidades escolares que desenvolvem projetos nessa área; 3) análise do processo de elaboração de conteúdos nas escolas e 4) análise de discurso nas escolas que trabalham a mídia rádio.

Esse trabalho apresenta os primeiros resultados da análise de como se produz o conteúdo dos projetos em comunicação, visto que estamos na terceira fase desta pesquisa, na qual nos detemos a identificar as implicações do uso das mídias no processo comunicacional e educacional no ambiente escolar.

A comunicação nas escolas e a pedagogia freiriana

As questões aqui apresentadas têm por objetivo discutir concepções teóricas acerca da realização de processos comunicacionais no ambiente escolar, de forma a destacar a estreita relação entre comunicação e educação. Esta, que se define como um processo contínuo, não se restringe ao ambiente escolar, pois se desenvolve no decorrer da história, através das interações socioculturais entre os homens; e a Comunicação, de



acordo com Ribeiro Jr (2011), é constituída nas relações humanas por meio do compartilhamento de experiências e ideologias, se baseia em um mesmo ideal: a construção de conhecimento através das trocas de visões de mundo.

Percebe-se, portanto, que as duas áreas convergem a fins semelhantes: o da interação social. Os caminhos percorridos pela educação e pela comunicação para alcançar esse fim é que podem divergir, pois a primeira tem preferido adotar procedimentos dialógicos pautados na relação presencial, e a segunda absorveu mais fortemente as tecnologias que permitiram o surgimento dos chamados meios de comunicação de massa.

Freire (2005) traz como proposta a busca pela igualdade, apostando em uma educação que tem como pressuposto o diálogo, em que todos têm direito a voz e se educam mutuamente. Deste modo, o diálogo é considerado fonte de reflexão capaz de elevar o nível crítico e conduzir a emancipação dos sujeitos envolvidos no processo educacional.

Para refletir sobre o conceito freiriano de comunicação dialógica, utilizaremos as concepções de “silêncio” e “anti-diálogo”. Segundo Freire, a cultura do silêncio é própria das sociedades oprimidas, as quais não têm voz ou direito de fato a ela. O ambiente escolar deve propiciar o rompimento dessa cultura do silêncio, uma vez que a educação não pode partir de uma comunicação unidirecional, a qual bloqueia a criatividade, o saber e o processo de recriação deste saber.

Um educador humanista, revolucionário, não há de esperar essa possibilidade. Sua ação, identificando-se desde logo, com a dos educandos, deve orientar-se no sentido da humanização de ambos. Do pensar autêntico e não no sentido da doação, da entrega do saber. Sua ação deve estar infundida na profunda crença nos homens. Crença no seu poder criador (FREIRE, 1987, p.62).

Sendo assim, o autor defende a possibilidade da educação problematizadora, fundada sobre a criatividade e que estima uma ação e reflexão autênticas sobre a realidade no âmbito escolar. Ao fazer uso da relação dialógica-dialética, o educador e educando aprendem juntos. Nesta relação de aprendizagem, as inovações tecnológicas contribuem conjuntamente para que se atinja mais facilmente os objetivos no ambiente escolar.

O século XX apresentou transformações significativas em várias esferas: sociais, econômicas, políticas e culturais que modificaram a sociedade e estão diretamente ligadas ao surgimento das tecnologias da informação e comunicação, reorganizando



práticas e vivências. Atualmente, observa-se que essas tecnologias estão cada vez mais presentes no cotidiano das sociedades e, no processo educativo não é diferente. O uso das tecnologias da informação permite produzir articulações comunicativas singulares, que ocasionam novos modos de perceber e de estar no mundo. Sobre a preocupação com a utilização de ferramentas inovadoras no processo de ensino, Moraes aponta que:

Para educar na Era da Informação ou na Sociedade do Conhecimento é necessário extrapolar as questões de didática, dos métodos de ensino, dos conteúdos curriculares, para poder encontrar caminhos mais adequados e congruentes com o momento histórico em que estamos vivendo. (MORAES, 1997, p. 27)

É nesse contexto que surge o conceito de educomunicação, uma concepção interdisciplinar que busca discutir as relações entre os vários tipos de conhecimentos que se conectam na Educação e na Comunicação. Esse novo segmento epistemológico aproxima a Educação Escolar e a Comunicação Social que até pouco tempo eram consideradas áreas com especificidades e finalidades distintas, possibilitando novas leituras, questionamentos, investigações e construção de saberes.

De acordo com Soares (2002), o termo educomunicação, que ganhou maior visibilidade no Brasil ao final da década de 90, pode ser definido como:

O conjunto das ações inerentes ao planejamento, implementação e avaliação de processos, programas e produtos destinados a criar e fortalecer ecossistemas comunicativos em espaços educativos presenciais ou virtuais, assim como a melhorar o coeficiente comunicativo das ações educativas, incluindo as relacionadas ao uso dos recursos da informação no processo de aprendizagem. (SOARES, 2002, p. 115).

A informação, base dos processos comunicacionais, também é matéria-prima importante para a *praxis* educativa, posto que, é a partir dela que se promovem reflexões críticas sobre o que nos cerca. A comunicação, no âmbito da educação, permite o compartilhamento e a troca de entendimentos. Trata-se, portanto, do uso da comunicação dialógica, princípio definido por Freire (1967), quando diz que para existir conhecimento é necessária uma relação social igualitária que promova práticas sociais transformadoras.

Trazendo a discussão para o âmbito da concretude da sala de aula, podemos inferir que promover educomunicação seria pensar na troca de informações entre professores, alunos, coordenação pedagógica e família, elementos constituintes da comunidade escolar.



Destacamos que esse processo pressupõe horizontalidade em seu percurso, de maneira que emissor e receptor possam ter as mesmas condições de expressão. Um espaço democrático na escola, portanto, que possa permitir, por exemplo, que tanto alunos como professores e comunidade - possam expressar seus sentimentos, desejos, discutir suas dúvidas e modos de pensar e estar no mundo, através de produções culturais que aconteçam de forma crítica e reflexiva.

O uso de mídias e ferramentas tecnológicas é fundamental para que o aluno possa compreender a realidade e examinar os fenômenos de forma questionadora diante de suas experiências cotidianas, conforme afirma Hernández (2000). Nesse sentido, a educomunicação busca utilizar a comunicação e as suas ferramentas midiáticas (internet, rádio, televisão e cinema) como forma de ampliar o potencial comunicativo de todos que compõem o ambiente escolar.

A educomunicação, ao reconhecer e codividir com preocupações, da educação, relacionadas a produção midiática, situa-se a partir de seu lugar específico, que é a interface. Reconhece, em primeiro lugar, o direito universal à expressão, tanto da mídia quanto de seu público. No caso, mais especificamente o direito do público, levando em conta que o sistema vigente desconsidera esta hipótese. Em decorrência, fará todo esforço necessário para ampliar o potencial comunicativo dos membros da comunidade educativa e – no contexto de seu espaço privilegiado, que é a escola – de todos os membros desta comunidade, sejam docentes e discentes, ou, ainda, a comunidade do entorno (SOARES, 2011, p.17).

As criações audiovisuais e as rádios comunitárias são exemplos de projetos criados através de dispositivos tecnológicos, que são utilizados no processo educativo de determinado grupo social e, em grande parte, fora do âmbito escolar, já destacando que a educação se constrói por toda a vida e em todos os lugares. Seguindo o que defendeu Freire (1992):

Entende-se que a sala de aula não é o único espaço de aprendizagem dos sujeitos e que a comunicação pode potencializar a formação de um ambiente dialógico que permita uma maior participação da juventude nas relações de ensino. A comunicação, compreendida como troca de conhecimentos, possui uma dimensão educativa que deve ser levada em conta já que educação é comunicação, é diálogo, na medida em que não é transferência de saber, mas um encontro de sujeitos interlocutores que buscam a significação dos significados. (FREIRE, 1992, p. 69).

As aderências conceituais entre comunicação e educação possibilitam pensar em um campo específico formado pela intersecção dessas áreas. Braga (apud PINHEIRO, 2012, 3-4) alerta, no entanto, para a complexidade dessa relação:



O interfaceamento em vez de apenas gerar um campo específico na fronteira, tendencialmente penetra os dois campos solicitando reconsiderações em largas porções de suas práticas e seus conceitos (...) Não estamos afirmando que não se possa recortar um campo específico, interdisciplinar, nas fronteiras entre Comunicação e Educação. Propomos, entretanto, que esse recorte não dá conta de todas as questões que podem surgir na interface.

Independente dos recortes e abordagens que diferentes pesquisadores adotam em seus estudos acerca da relação entre procedimentos metodológicos, pedagógicos e comunicacionais, percebe-se que as pesquisas nessa área dão conta de um mesmo fenômeno: o de que a escola é atingida cada vez mais por essa nova dinâmica formada por aparatos tecnológicos de informação e de comunicação, transformando-se em um ambiente fortemente midiático e propício à formação de um receptor capaz de perceber criticamente o conteúdo emitido pela imprensa e também de atuar como produtor de mensagens veiculadas por meio de ferramentas midiáticas.

Procedimentos metodológicos e resultados

Esse trabalho está sendo realizado nos municípios de Crato, Juazeiro do Norte e Barbalha, que compõem a estrutura do triângulo Crajubar, (sigla construída, popularmente, a partir das iniciais de cada cidade), são considerados os mais importantes da Região Metropolitana do Cariri (RMC), localizada no sul do estado do Ceará. Esses três municípios totalizam 426.771 habitantes, constituindo o segundo maior polo urbano estadual, depois da capital, Fortaleza, que tem 2.452.185 residentes (IBGE, 2010).

Crato tem a maior área entre as três cidades, 1.157,9 km², e seu número de habitantes é 121.428. Ele é o segundo município mais importante do triângulo CRAJUBAR, em termos socioeconômicos, depois de Juazeiro do Norte. Este, por sua vez, apresenta uma área total de 248,2km², e seu número de habitantes é 249.939. Já o município de Barbalha tem a terceira colocação socioeconômica, vindo logo após as cidades já citadas. Atualmente, Barbalha possui uma população de 55.323 habitantes e uma área de 599,307 km².

Os três municípios apresentam uma extensa rede educacional composta tanto por escolas públicas, quanto privadas nos três níveis de ensino: fundamental, médio e

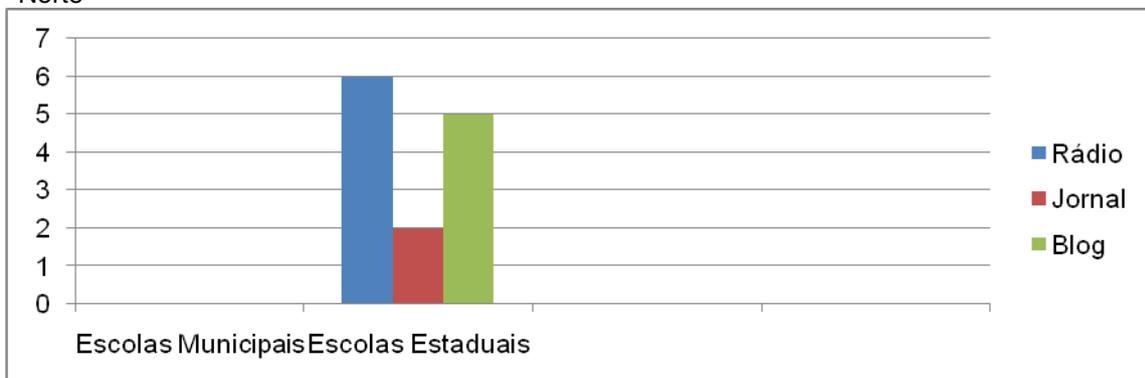
superior. No entanto, neste trabalho, serão consideradas apenas as escolas de ensino básico e médio públicas, que ao todo somam 158 instituições municipais e 30 estaduais.

A presente pesquisa foi realizada inicialmente, através de visitas à Coordenadoria Regional de Desenvolvimento da Educação (CREDE), seções 18 e 19, nas cidades de Crato e Juazeiro do Norte, respectivamente, e às Secretarias Municipais de Educação das mesmas, incluindo a cidade de Barbalha. Em seguida, entramos em contato com as escolas municipais e estaduais existentes nas três cidades, e a partir destes, foi feito um levantamento referente ao número de escolas que possuem ou não projeto interno de comunicação.

Os dados e reflexões aqui apresentadas são resultado da pesquisa “Uso de Ferramentas Midiáticas na região do Cariri Cearense”, desenvolvida no âmbito da linha de pesquisa Comunicação e Desenvolvimento Regional Sustentável, do Laboratório de Estudos Avançados em Desenvolvimento Regional Sustentável. O estudo, iniciado em fevereiro de 2012, alcança a sua terceira fase, na qual a equipe identifica o processo de elaboração de conteúdos nos projetos que utilizam as ferramentas midiáticas (rádio, blog e impresso) nas instituições de ensino. Tal levantamento foi realizado no período de novembro de 2012 a abril de 2013 e buscou estabelecer uma análise de cunho quanti-qualitativo, por meio da aplicação de questionários semi-estruturados aos alunos, gestores e professores envolvidos nas atividades desenvolvidas nas escolas localizadas nas principais cidades da região do Cariri.

Ao iniciarmos a fase de análise do processo de elaboração de conteúdo, atualizamos o levantamento das escolas que desenvolvem projetos, uma vez que detectamos significativas oscilações no número de projetos ativos, os quais podem ser verificados nos gráficos a seguir:

Gráfico 1 – Mídias utilizadas nos projetos de escolas municipais e estaduais de Juazeiro do Norte

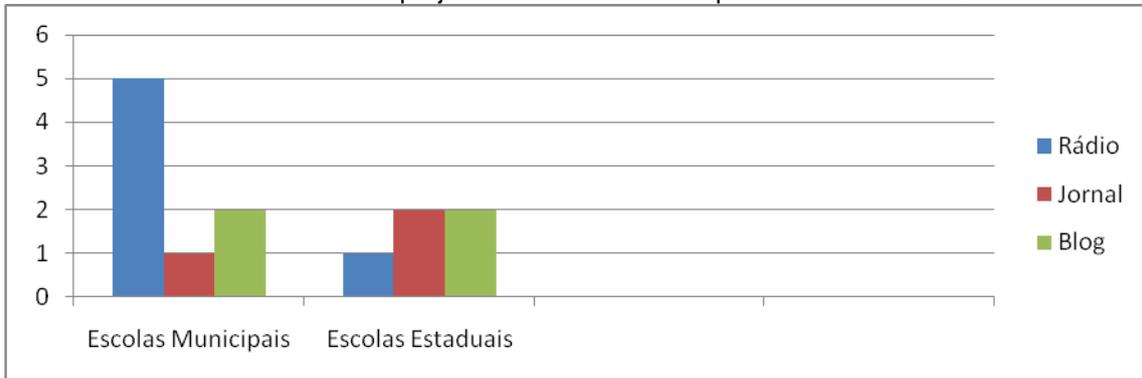


Fonte: Laboratório de Estudos Avançados em Desenvolvimento Regional Sustentável (Leaders) /
Linha de pesquisa: Comunicação e Desenvolvimento Regional Sustentável.

O município de Juazeiro do Norte possui 68 escolas da rede de ensino municipal. Dessas escolas, nenhuma possui projeto ativo ligado à comunicação. De acordo com entrevista aos gestores das unidades escolares municipais, os projetos executados no primeiro semestre deste ano (2013.1) estão desativados.

Enquanto isso, no cenário das estaduais de Juazeiro do Norte, constituído por 13 escolas, o rádio é usado como ferramenta midiática em seis unidades escolares que possuem projetos de comunicação, seguidas por cinco blogs e dois jornais impressos. A presença do rádio no município juazeirense é considerada significativa.

Gráfico 2 - Mídias utilizadas nos projetos de escolas municipais e estaduais de Crato



Fonte: Laboratório de Estudos Avançados em Desenvolvimento Regional Sustentável (Leaders) /
Linha de pesquisa: Comunicação e Desenvolvimento Regional Sustentável.

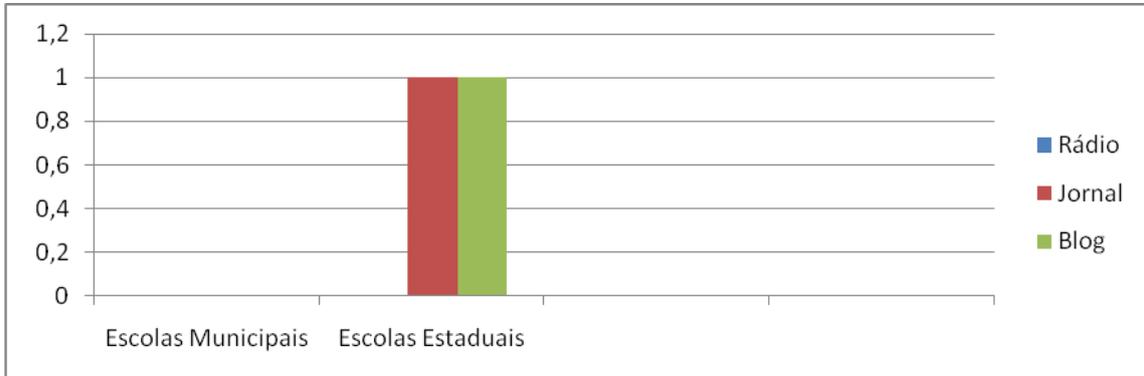
O município de Crato possui 62 escolas, sendo 50 municipais e 12 estaduais. Nas municipais, como mostra o gráfico acima, seis escolas possuem radioescolas em sua metodologia de ensino, uma possui jornal impresso e duas possuem blogs.

Em relação à rede de ensino do Crato, das 12 escolas estaduais, apenas duas executam projetos comunicacionais. Dessas escolas, uma unidade realiza projeto, por meio das três ferramentas midiáticas (Rádio, Impresso e Blog). Enquanto a outra unidade escolar utiliza o rádio e o jornal impresso, ou seja, duas das três ferramentas de comunicação.

A última cidade que pesquisamos possui 40 escolas municipais. No entanto, conforme a pesquisa, nenhuma unidade escolar possui projeto ativo ligado à comunicação, no município de Barbalha.

Na rede estadual, constituída por cinco instituições de ensino, apenas uma escola possui projeto por meio de jornal impresso e blog em suas atividades. Conforme o gráfico:

Gráfico 3 - Mídias utilizadas nos projetos de escolas municipais e estaduais de Barbalha



Fonte: Laboratório de Estudos Avançados em Desenvolvimento Regional Sustentável (Leaders) /
Linha de pesquisa: Comunicação e Desenvolvimento Regional Sustentável.

A influência da educomunicação na formação de educandos

O questionário supracitado é composto por 10 perguntas objetivas e uma subjetiva e foi aplicado em todas as escolas representadas nos gráficos acima. Em cada instituição de ensino, foram destinados quatro questionários, com as mesmas perguntas, para professores e alunos. As perguntas buscaram identificar quais projetos eram desenvolvidos, quantas pessoas estavam envolvidas na produção, se havia participação da comunidade externa ou do conselho escolar nos projetos, qual o grau de participação do estudante e do professor nos trabalhos educacionais, qual a natureza do temas abordados – se curriculares, extra-curriculares ou de conteúdos transversais e qual a avaliação dos pesquisados sobre contribuição dos projetos que aliam comunicação e educação para a formação dos envolvidos.

A pergunta aberta indagava de que forma o projeto contribui na formação educacional dos participantes. Os estudantes enfatizaram que a atividade extracurricular auxilia tanto na formação social, quanto no processo de aprendizagem dos envolvidos. Para a aluna L.M.M.S, da Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Professor José Bizerra de Britto, em Crato, as atividades “melhoram na produção textual e na leitura”. A estudante S.B.S, da Escola Estadual de Ensino Médio Liceu, localizada no mesmo município, compartilha desta opinião: “auxiliam na escrita e incentivam o estudo da literatura”.



Ainda no município de Crato, os alunos R.F.S e J.P.N, da Escola Municipal Coronel Filemon Fernandes Teles, concordaram que o projeto “contribui para o desenvolvimento social, tornando-os mais cidadãos e aprimorando as suas habilidades”. Já os estudantes H.O.A e A.C.N.B, da Escola Estadual Dom Quintino, afirmam que a iniciativa “auxilia no aprendizado e na busca pelo conhecimento”.

Em Juazeiro do Norte, na Escola Estadual Figueiredo Correia, a educanda D.F.A ressalta que “é muito prazeroso poder informar os demais alunos com o auxílio da internet”. Outra estudante, L.M.S, da mesma instituição diz que as práticas comunicacionais “ajudam na escolha da futura profissão”.

No município de Barbalha, o aluno P.B, da Escola Estadual Senador Martiniano de Alencar, destaca que “aprende muito mais através da experiência de produção midiática e idealização de projetos”. Observação partilhada por outro estudante da mesma unidade escolar.

Com relação à participação dos estudantes nos projetos comunicacionais, os resultados dos questionários apontaram que cerca de 95% do corpo discente se engaja em todo o processo de elaboração de conteúdo, tais como: pauta, produção, texto, locução, entrevista e edição.

A verificação dessa cooperação entre educadores e educandos nas práticas comunicacionais no desenvolvimento dos projetos comunicacionais será realizada durante a realização da quarta fase do trabalho de campo, no qual envolverá, entre outras abordagens, a observação participante.

Considerações finais

Neste trabalho buscamos apresentar um resultado parcial da pesquisa acerca do uso de ferramentas midiáticas de comunicação nas escolas da rede pública dos municípios de Crato, Juazeiro do Norte e Barbalha. Por meio da aplicação de questionários semiestruturados aos alunos, gestores e professores, envolvidos nas atividades desenvolvidas nas escolas, analisamos o processo de elaboração de conteúdo nos projetos ligados à comunicação, através das respostas dos entrevistados.

Considerando que a troca de experiências entre educandos e educadores é condição básica para aquisição do conhecimento, conforme o modelo dialógico de Paulo Freire, baseado no respeito pelo outro, identificamos uma significativa



contribuição na formação educacional dos estudantes, que se dedicam a desenvolver atividades nas mídias Rádio, Impresso e/ou Blog nas escolas.

Nesta terceira fase da pesquisa, observamos que o exercício das práticas comunicacionais pode auxiliar a aprendizagem adquirida em sala de aula. Segundo os alunos entrevistados, as atividades extracurriculares têm ajudado no aperfeiçoamento da leitura, compreensão do mundo, escolha da profissão e no desenvolvimento social.

Podemos inferir, até o momento, que alguns traços da comunicação freiriana podem estar presentes na execução dos projetos comunicacionais das unidades escolares pesquisadas, visto que os resultados dos questionários indicam uma significativa co-participação, – entre educadores e educandos - nas práticas comunicacionais dentro do ambiente escolar.

Referências bibliográficas

ALEA, Tomás G. **Dialética do Espectador**. São Paulo: Summus, 1984.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo 2010**: população do Brasil é de 190.732.694 pessoas. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/noticia_visualiza.php?id_noticia=1766>. Acesso em: 01 maio. 2012.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1967.

_____. **Pedagogia do oprimido**. 27 ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

_____. **Extensão ou comunicação?** São Paulo: Paz e Terra, 1992.

_____. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 2005.

GADOTTI, Moacir. **Paulo Freire**: uma biobibliografia. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire; Brasília, DF: UNESCO, 1996.

MINAYO, Maria Cecília de S. (org.). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 1996.

MORAES, M. C. **O paradigma educacional emergente**. Campinas: Papyrus, 1997. Disponível em: <http://www.ub.edu/sentipensar/pdf/candida/paradigma_emergente.pdf>. Acesso em: 13 mar. 2012.



PINHEIRO, Rose Mara. **Desafios epistemológicos do campo da Educomunicação**: uma análise comparativa da contribuição de Braga, Huergo e Soares. Anais. XXXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Fortaleza, CE - 3 a 7/9/2012.

RIBEIRO JR, Djalma. **Educação e Comunicação**: perspectiva, práticas e processos. In: Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 34., 2011, Recife. **Anais...** Recife: Universidade Federal de São Carlos, 2011. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2011/resumos/R6-1715-1.pdf>. Acesso em: 15 fev. 2012.

SANTAELLA, Lucia. **Comunicação e pesquisa**: projetos para mestrado e doutorado. São Paulo: Hacker, 2001.

SOARES, Ismar de Oliveira. **Gestão comunicativa e educação**: caminhos da educomunicação. Comunicação & Educação. São Paulo ECA/USP-Ed. Segmento, Ano VIII, Jan/abr.2002, nº 23.

_____. **Educomunicação**: o conceito, o profissional, a aplicação. São Paulo: Paulinas, 2011.

SAVIANI, Demerval. **Brasil: educação para a elite e exclusão para a maioria**. São Paulo: CCA-ECA-USP; Moderna, 1997. Disponível em: Acesso em 10 de outubro de 2012.